

# **EDIFICAR A UJCR EM ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A LUTA DO POVO**

**RESOLUÇÃO DA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA AMPLIADA  
DO CONSELHO NACIONAL DA U.J.C.R.**



**UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA REVOLUCIONÁRIA**

## EDIFICAR A UJCR EM ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A LUTA DO POVO

*“Que critério permite determinar se um jovem é ou não um revolucionário? Como fazer tal distinção? Apenas existe um critério: Verificar se esse jovem quer ou não ligar-se às grandes massas operárias e camponesas, e, se efectivamente se liga a estas”*

MAO TSETUNG “A orientação do Movimento da Juventude” 4-5-1939.

### 1. CONSTRUIR A UJCR EM ÍNTIMA UNIÃO COM A VIDA QUOTIDIANA DA JUVENTUDE:

A UJCR começou a ser construída. Para que ela cresça e se desenvolva de forma a corresponder ao que toda a Juventude progressista portuguesa dela espera é necessário que ela seja construída no fogo da luta, em íntima união com a vida quotidiana da juventude e que comece por ser para ela, desde o início, um farol e um guia.

Os núcleos comunistas da UJCR têm de saber qual é a situação concreta da juventude, os problemas que tem ao nível do trabalho, do ensino, na ocupação dos tempos livres, etc., e, para cada uma destas questões e apoiando-se na nossa linha política, dar uma resposta concreta, apontar o caminho a seguir e assim mobilizar toda a juventude na luta pelos seus interesses. Para que tal aconteça é indispensável que os núcleos que vão sendo construídos não se fechem sobre si próprios, mas tenham sempre presente que a sua razão de ser é servir o Povo e a Revolução, apoiando, organizando, mobilizando e dirigindo a Juventude para as tarefas revolucionárias que o Partido lhe aponta. Assim, os núcleos da UJCR devem ter sempre presente nas suas reuniões, a par da discussão dos objectivos da UJCR, da formação política dos militantes, a análise constante dos problemas concretos da Juventude na sua região.

Temos de varrer do nosso seio a tendência para a “alta política” e cortar definitivamente com o desprezo a que temos votado a juventude na sua vida diária. Há camaradas jovens que não participam num jogo de futebol com os jovens da sua idade, que não vão a uma excursão ou a uma festa popular quando antes o faziam. E não participam nessas e noutras actividades próprias da Juventude dizendo muitas vezes que isso é alienação e não lhes interessa como “pessoas avançadas politicamente”. Temos que nos curar rapidamente desta peste que mina a cabeça de bons camaradas e os impede de avançar e que não é mais do que sectarismo para com as massas.

O problema da ocupação dos tempos livres para a juventude é um problema real. Os anseios da Juventude à cultura e ao desporto são necessidades reais e objectivas. E, ou nós damos resposta a esses anseios, intervindo a todos os níveis, ou outros o farão por nós, mas à sua maneira e contra nós. Isto é: será a burguesia e os revisionistas que se aproveitarão dessas necessidades da juventude para a desviar do caminho da Revolução.

Em muitas vilas e aldeias existem clubes, associações, etc, que promovem actividades desportivas e culturais mobilizando muitos jovens. Alguns desses clubes estão dominados por caciques, mas contam com a participação e apoio popular e isto é o decisivo. Outros não tendo grande participação popular podem vir a tê-la se soubermos dinamizar a sua actividade. Devemos intervir aí, apoiar as suas actividades, promovendo outras e dando sempre novas perspectivas de forma a que, ganhando a simpatia da juventude possamos levar-lhe as ideias revolucionárias da luta por um mundo novo e uma vida sem exploração nem miséria.

### 2. LEVAR A UJCR A TODA A JUVENTUDE

Os militantes da UJCR devem estar onde está a juventude. É a UJCR que vai ter com a juventude e não o contrário. A Juventude pode estar num e noutro local, num ou noutro sector um pouco contaminada pela ideologia burguesa. Mas a juventude encerra em si qualidades e capacidades revolucionárias enormes. Temos de ser nós, tem de ser a UJCR a apoiar e desenvolver essas qualidades da juventude. Para isso, só estando no seio dela como peixe na água.

### 3. VARRAMOS DO NOSSO SEIO A IDEOLOGIA BURGUESA

O estilo de vida, os hábitos e concepções burguesas de todo o tipo fazem com que muitos camaradas tenham dificuldade em contactar e se unir ao Povo pobre, simples e explorado.

Não se é revolucionário e muito menos comunista através dum cartão que se adquire como acontece com os revisionistas. Ser-se revolucionário e ser-se comunista é colocar sempre e acima de tudo os interesses do proletariado e da Revolução. Isso exige uma opção constante, de cada dia.

É a nossa prática quem decide se somos ou não revolucionários e comunistas ou não passamos de embusteiros sem princípios.

Nós jovens devemos prestar particular atenção com os hábitos e concepções burguesas que se manifestam na moral, no estilo de vida, etc. Só um estilo de vida duro e simples guiado pela moral proletária permitirá que a nossa prática seja verdadeiramente revolucionária, transformadora da realidade.

## II

# A UJCR DEVE ORGANIZAR A JUVENTUDE NAS GRANDES BATALHAS POLÍTICAS DO MOMENTO

### 1. ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

Esta batalha aparece como a mais importante neste momento. É uma batalha que já está a movimentar largos sectores das massas exploradas. Nestas eleições o Povo vai eleger os seus directos representantes para os órgãos da administração local. Nas freguesias e nos concelhos de todo o país importa ganhar posições que constituam pontos de apoio para desenvolver a luta política popular em condições cada vez mais favoráveis. Conseguir autarquias para o lado do Povo significa, armazenar forças consideráveis que facilitarão a propaganda antifascista, popular e revolucionária, que permitirão a organização mais directa das populações em defesa dos seus direitos, que abrirão possibilidades à mobilização das mais amplas massas do Povo.

Por esta via grandes massas populares poderão também ser subtraídas à influência reformista ou fascista e vir reforçar o campo popular.

A esta importante batalha a UJCR não pode ficar indiferente. Embora seja uma organização em construção, deverão as suas organizações estudar a melhor forma de participação nesta importantíssima tarefa.

Onde houver forças deve estudar-se a possibilidade de a UJCR mobilizar a juventude duma determinada zona para o apoio às listas revolucionárias com base nos problemas específicos da juventude. Por exemplo, pode-se mobilizar a juventude em torno da reivindicação de uma escola para o bairro, dum centro cultural e desportivo ou de outros problemas que afectem especificamente a Juventude.

### 2. TRABALHO DA JUVENTUDE NO MUP

O programa da UJCR aponta: "A UJCR apoia com todos os esforços os GDUP e neles participa lutando pelo seu alargamento e consolidação pela sua organização em moldes democráticos, pela sua implantação no Povo como a grande Frente de massas que o organiza e mobiliza. Muitos camaradas põem a questão de como é que vão trabalhar nos GDUP. Vão-se debruçar sobre as tarefas gerais? Ou vão avançar com a organização dos jovens nos GDUP? Os militantes da UJCR devem militar nos GDUP e aí participar nas tarefas gerais, dando provas de grande dedicação e espírito de sacrifício que é próprio da juventude. A estrutura dos GDUP a nível nacional não aponta ainda para a organização do sector específico da Juventude. Há, no entanto, em alguns GDUP a experiência positiva da criação de "secções de juventude", que através da cultura, do desporto, etc. mobilizam e trazem a Juventude para o campo do MUP.

### 3. ORGANIZAR A JUVENTUDE NO MOVIMENTO SINDICAL

No movimento sindical neste momento as atenções estão viradas para a realização do Congresso dos Sindicatos. Na ordem do dia tem estado a discussão do regulamento do congresso. Há dois campos, uns querem um congresso de direcções, de acordos de cúpulas e negociatas nas costas dos trabalhadores; outros querem um congresso democrático e controlado pelos trabalhadores. Nesta batalha, a juventude, especialmente a Juventude operária deve lutar de todas as formas, nas assembleias, mobilizando os seus camaradas de trabalho, por um congresso verdadeiramente democrático em que a participação dos trabalhadores seja um facto, um congresso que consagre uma linha revolucionária de luta de massas.

A situação da juventude e os seus problemas concretos exigem que ela tenha uma participação mais activa na vida sindical e que os sindicatos dediquem mais atenção à resolução dos seus problemas. Alguns sindicatos têm já formados departamentos de juventude. Estes sindicatos, na sua maioria dominados pelos revisionistas, têm estes departamentos apenas como organizações de fachada pois não mobilizam nem organizam a juventude. Cabe aos revolucionários dinamizar estes órgãos, fazer deles verdadeiros órgãos de luta e educação da juventude. Nos sindicatos onde eles não existam devemos mobilizar a juventude e criar os respectivos departamentos de juventude.



### III

## **CRIAR ORGANIZAÇÃO ONDE ESTEJA A JUVENTUDE REVOLUCIONÁRIA — tarefa de grande importância de toda a União da Juventude Comunista Revolucionária.**

### **1. ENRAIZAR A UJCR NAS CONCENTRAÇÕES DE JOVENS PROLETÁRIOS**

Para que a UJCR possa cumprir a sua missão de organização de vanguarda da juventude de Portugal e de auxiliar do Partido nas duras, mas honrosas tarefas, que se lhe põem neste momento é necessário que seja uma organização forte e combativa, implantada nas amplas massas da juventude operária, camponesa, trabalhadora e estudantil, reconhecida por estas como força dirigente da juventude e os seus militantes conhecidos pela sua dedicação à causa da classe operária e do Povo pobre.

Sem se implantar firmemente nas grandes concentrações de jovens proletários, a UJCR não poderá cumprir as honrosas tarefas que lhe cabem. São estes que por serem os mais explorados são também os mais revolucionários, os que melhor assegurarão a firme direcção proletária revolucionária de toda a nossa actividade.

Com a direcção proletária do Partido e com os jovens operários da UJCR a dirigi-la do topo à base saberemos ultrapassar todos os obstáculos e alcançar sempre maiores vitórias.

### **2. SIRVAMOS O PARTIDO AJUDANDO-O A TRANSFORMAR OS CAMPOS DE PORTUGAL EM BALUARTE REVOLUCIONÁRIOS**

O trabalho da União da Juventude Comunista Revolucionária nos campos de Portugal reveste-se de enorme importância.

Os filhos do Povo pobre dos campos portugueses, explorados há centenas de anos pelos grandes senhores de terras são os que primeiro despertam para a luta revolucionária. O sentimento do que é a exploração e a abertura às ideias novas, trá-los à luta sem desfalecimentos.

Criemos uma grande e sólida organização entre os jovens camponeses em Portugal, e estaremos a contribuir para o reforço da aliança operário-camponesa, pilar fundamental da Frente Popular. Estaremos prestando um auxílio importante ao PCP(R), dando passos no caminho da Revolução e do Socialismo.

### **3. TRAZER PARA O CAMPO REVOLUCIONÁRIO A MASSA DOS JOVENS TRABALHADORES**

Os jovens empregados dos armazéns, dos cafés, mercearias, escritórios, etc, também não podem ficar esquecidos. Devemos ir junto deles despertar-lhes a chama revolucionária da nossa juventude, trazê-los para o campo da luta de classes, organizá-los na UJCR e colocá-los ao serviço da classe operária e do povo pobre a que pertencem.

### **4. PARA QUE OS ESTUDANTES DÊM O BRAÇO À CLASSE OPERÁRIA INTENSIFIQUEMOS O NOSSO TRABALHO NAS ESCOLAS**

A aplicação da política social-democrata no ensino pelo ministro Cardia tem provocado a mais justa repulsa e indignação da parte de largos sectores do Povo. Cada medida aplicada por Cardia vem provar que o governo não quer que os filhos dos pobres frequentem as escolas mas que estas continuem a ser um local onde só entrem os filhos dos ricos, futuros quadros da burguesia.

O próximo surgimento da UNEP e a importância que o movimento estudantil tem, exigem que demos a devida atenção à organização da Juventude estudantil. Devemos incidir os recrutamentos entre os estudantes de origem social mais pobre, pois são estes que melhor o servirão.

Devemos prestar mais atenção ao trabalho nas Escolas técnicas, os alunos destas escolas são na sua maioria filhos de operários e serão no futuro operários.

O Magistério Primário é outro sector para o qual devemos dedicar sérios esforços. Professores primários revolucionários, são um grande auxiliar do Partido e da UJCR especialmente nas regiões camponesas.

### **5. COMBATER AS IDEIAS ERRADAS; RECRUTAR MILHARES DE RAPARIGAS**

É feminina a maioria da população portuguesa, no entanto são ainda poucas as companheiras que militam nas fileiras comunistas e revolucionárias. Existem ainda no nosso seio muitas ideias erradas sobre as capacidades revolucionárias das raparigas. Muitos camaradas continuam a pensar, ou pelo menos agem, como se as mulheres, as raparigas operárias fossem seres

inferiores. Tal como as mulheres, as raparigas operárias e trabalhadoras estão sujeitas a uma dupla exploração e por isso são duplamente revolucionárias.

O grande dirigente proletário da Internacional Comunista, George Dimitrov dizia sobre esta questão: "Qual o número de raparigas existentes nas organizações femininas e quantas de entre elas aderem à UJO (União da Juventude Operária)? Quais são as activistas, qual a razão porque um grande número de raparigas não estão organizadas na UJO? É necessário concentrar a atenção dos camaradas no sentido do recrutamento dessas raparigas para a UJO. A UJO deve incluir nas suas fileiras a maioria das raparigas, que muito podem pelo movimento da Juventude. Esse sector da Juventude é também importante sobre o ponto de vista nacional. Serão elas as futuras mães e delas depende a geração que darão à nova Bulgária. Como membros da UJO, e se forem honestas, cultas, se possuírem uma sólida educação política e se forem fisicamente sãs, serão amanhã boas mães. São elas as futuras companheiras dos nossos jovens, dos nossos militantes. O papel que desempenharem ao lado dos maridos na vida familiar é muito importante."

Na UJCR devemos lançar fogo cerrado sobre as ideias erradas que opõem resistência ao recrutamento de raparigas. A UJCR deve ter nas suas fileiras, milhares de raparigas operárias, camponesas, trabalhadoras e estudantes, este é um factor importante para a correcta formação da UJCR.

## **6. QUE MILHARES DE NÚCLEOS COMUNISTAS FLORESÇAM DO NORTE A SUL NO CONTINENTE E NAS ILHAS**

Os núcleos comunistas da UJCR devem ser abertos e não fechados. Se um jovem é honesto, revolucionário, se simpatiza com o comunismo, se quer lutar pela causa da classe operária e do Povo pobre, não existe nenhuma razão para que não milite na União da Juventude Comunista Revolucionária. O carácter mais aberto da nossa UJCR não pode servir de justificativa para que os recrutamentos se façam nos círculos de amigos, sem os novos militantes prestarem quaisquer provas. A UJCR tem que crescer e forjar-se no fogo da luta de classes que se vive intensamente no nosso país.

O estudo individual e colectivo, do Marxismo-Leninismo, doutrina sempre jovem e científica, deve ser encarado como uma tarefa de grande importância por todos os organismos e militantes. Para esta tarefa ser cumprida com pleno êxito, o estudo da teoria científica deve ser feito em estreita ligação com a prática revolucionária.

Em resumo, devemos crescer e consolidar a nossa UJCR, estreitamente ligados à luta de massas, estudando o Marxismo-Leninismo e aplicando-o à realidade concreta que vivemos.

## **7. LUTAR INCANSÁVELMENTE PELOS DIREITOS DA JUVENTUDE! ORGANIZÁ-LA PARA A LUTA!**

Como vanguarda revolucionária da juventude, a UJCR tem de saber trazer os jovens revolucionários para a luta ao lado da classe operária e do Povo pobre. Por isso não podemos desperdiçar uma única oportunidade na organização e mobilização dos jovens. As associações juvenis, os grupos desportivos, recreativos e culturais, as comissões de aprendizes, de jovens eventuais ou desempregados, as comissões de trabalhadores-estudantes são apenas algumas dessas formas de organização que podemos utilizar. Devemos procurar todas as formas de organização da juventude para a luta, devemos combater todas as tendências "esquerdistas" e falsamente radicais, que dizem por exemplo, que os clubes de futebol são coisas da burguesia e que nós nada temos a ver com eles. Estas tendências nada têm a ver com a vanguarda revolucionária que nós somos. A verdadeira vanguarda proletária-revolucionária é aquela que sabe sempre as aspirações da massa da juventude e que utiliza as mais variadas formas para organizar e mobilizar os jovens para a luta.

## **8. A UJCR ALTERNATIVA REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE PORTUGUESA**

O programa da UJCR ao contrário de todas as organizações burguesas para a juventude aponta a todos nós jovens rapazes e raparigas, jovens operários, camponeses, trabalhadores e estudantes, o duro mas honroso caminho da luta pela Felicidade e pelo progresso, pelo Socialismo e pelo Comunismo, ao lado da gloriosa classe operária e do combativo Povo pobre de Portugal.

A causa porque lutamos é a mais justa. É a causa dos explorados e oprimidos. É a única que poderá destruir a sociedade podre e corrupta em que vivemos e construir a sociedade do Pão e das rosas, de que falava Karl Marx. A Juventude revolucionária de Portugal está disposta a entregar-se a esta luta, enfrentando de cabeça erguida as agruras e sacrifícios que irão surgir, porque sabe que a vitória pertence à classe operária e ao Povo pobre e o futuro pertence aos jovens.

É desta via de luta que a burguesia, desde os fascistas aos revisionistas, nos quer afastar introduzindo no nosso seio a sua podre e corrupta ideologia.

A influência da ideologia burguesa no seio da juventude é ainda grande, mas o rápido desenvolvimento da luta de classes em Portugal vai reduzindo-a cada vez mais. Cabe-nos a nós, jovens militantes da UJCR aniquilá-la.

A JC e JSD só oferecem à juventude o caminho do passado, a opressão e o fascismo, a exploração e a miséria.

A política da JS tem-se caracterizado por uma oscilação permanente entre posições antifascistas correctas, tradutoras dos sentimentos antifascistas da maioria dos seus activistas, e posições de direita que se acentuam e são um sinal flagrante do enfundamento cada vez maior da direcção da JS à cúpula Soarista do PS, demonstrando que a defesa dos interesses da juventude vão sendo cada vez mais letra morta no seu programa, que só servirão para tentar que os jovens portugueses apoiem a política reaccionária do governo PS dirigido por Soares.

A UJC/UEC, servindo-se do glorioso nome de comunistas para enganar a juventude revolucionária, já demonstraram por mais de uma vez que o que pretendem é afastar a juventude da luta, desmobilizá-la e, assim, utilizá-la como defensora dos interesses da burguesia portuguesa e do Social-Imperialismo Russo.

A prática destas organizações demonstra claramente que só utilizam os interesses da juventude demagogicamente, para enganar a juventude e impedi-la de lutar pela sociedade nova do Bem-estar e do progresso.

Devemos explicar tudo isto aos jovens ainda enganados por essas organizações fascistas e reaccionárias, de maneira a subtraí-los à sua influência nefasta. Devemos demonstrar, pela nossa prática diária, que a UJCR, é a alternativa revolucionária, que dirigida pelo Partido do proletariado, o PCP(R), saberá sempre estar na 1ª fila de luta pelos sagrados direitos da juventude, saberá sempre conduzir a juventude operária, camponesa, trabalhadora e estudantil, na luta, ao lado da classe operária e do povo pobre, pela sociedade socialista.

## IV

### UNIR OS ESTUDANTES NA LUTA CONTRA AS MEDIDAS REACCIONÁRIAS DO MEIC E PELA CONSTRUÇÃO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

A política antipopular do governo de Soares, as cedências perante as exigências da grande burguesia fascista, atinge o ponto alto no actual MEIC e no ministro Cardia que ultimamente tem lançado inúmeros decretos e despachos com um carácter claramente reaccionário, contrários aos interesses dos estudantes e professores e sobretudo contrários aos interesses do Povo.

O direito ao ensino, a sua transformação progressista, a democracia nas Escolas, a manutenção das principais conquistas alcançadas no campo do ensino e algumas delas consagradas na Constituição estão a ser espezinhadas pelo MEIC.

1. A legislação do MEIC caracteriza-se em primeiro lugar por limitar o acesso ao ensino, abolindo o ensino unificado, impondo o "numerus clausus", reduzindo os subsídios para os serviços sociais atingindo sobretudo os filhos das classes trabalhadoras de Portugal;

Em segundo lugar o MEIC ataca as transformações progressistas do ensino com a reintrodução de princípios reaccionários no sistema educacional, tais como: as faltas disciplinares, as suspensões e expulsões no ensino secundário, com a suspensão dos métodos e conteúdos progressistas conseguidos, repondo os exames tradicionais e eliminando as estruturas de apoio pedagógico dos professores;

Em terceiro lugar o MEIC não quer a democracia nas escolas e pretende substituí-la pela autocracia e pela prepotência dos doutores reaccionários. Por isso ataca a gestão democrática, retirando o poder deliberativo máximo às AGEs, criando conselhos disciplinares, impedindo a participação paritária dos 3 corpos nos órgãos de gestão e impedindo mesmo que a voz dos estudantes se faça ouvir na orientação das escolas como define o decreto de gestão para o ensino secundário;

Em quarto lugar o MEIC para garantir a execução da sua política reaccionária pretende reintegrar professores fascistas saneados ao mesmo tempo que saneia professores e empregados progressistas;

Em quinto lugar o MEIC põe em causa o emprego de milhares e milhares de professores prejudicando toda a população das escolas e pondo em causa a garantia do ensino.

2. A UJCR depois de analisar a política do actual governo no campo do ensino apela à unidade, organização e mobilização da Juventude estudantil de forma a que se levante nas escolas um forte movimento de resistência à política do MEIC, unindo-se aos professores progressistas por um ensino ao serviço do Povo.

Nesta luta temos que isolar os nossos inimigos dando-lhes um combate sem tréguas.

Aos fascistas do CDS, PPD, e aos seus batedores MRPP e AOC que aplaudem as medidas do MEIC, lamentando por vezes não serem ainda mais reaccionárias, há que os expulsar das AEs não permitindo que destruam todas as conquistas alcançadas pela luta revolucionária dos estudantes, professores e trabalhadores de ensino.

A UEC que ontem defendia o serviço cívico, a interferência do Estado nos planos dos Cursos Superiores, o "numerus clausus", que atacava a soberania das AGEs, hoje, apresenta-se como "violenta opositora" da política de Cardia com o único objectivo de assegurar posições que lhes permitam negociar com o governo em troca da sabotagem da luta dos estudantes. Face a esta falsa oposição às medidas do MEIC os estudantes Comunistas e revolucionários terão que fazer uma ampla mobilização de estudantes alargando a base do movimento, dando-lhe um carácter massivo e radicalizando consequentemente as lutas estudantis, isolando, desta forma, os revisionistas como traidores e sabotadores da unidade e luta do movimento progressista dos estudantes.

Em relação à JS é necessário mostrar a sua incapacidade em tomar posições correctas, oscilando constantemente entre posições justas – que traduzem os sentimentos antifascistas da maioria dos seus activistas – e conciliadoras, devido ao enfeudamento da direcção da JS à cúpula social-democrata do PS, responsável pela política do actual governo.

Na luta há que alcançar a unidade com todos os sinceros antifascistas que não querem ver pôr-se em causa aquilo que milhares e milhares de estudantes, professores e trabalhadores de ensino construíram com o objectivo de servir o Povo.

3. Tarefas importantes se colocam hoje aos militantes da UJCR nas escolas e a todos os estudantes revolucionários.

As AEs devem desempenhar nesta luta um importante papel de mobilização e educação da massa estudantil.

Impõe-se a reorganização do MA fortalecendo o trabalho das direcções progressistas criando novas AEs e expulsando do seu seio todos os reaccionários e sabotadores.

Todo este trabalho terá que reverter para a unificação nacional do MA na organização de unidade estudantil: a UNEP.

A formação da COMORG da UNEP foi um passo em frente neste processo.

Há que ligar o MA, e as lutas estudantis ao processo de formação da UNEP, garantindo a democracia e a participação da massa estudantil na construção da UNEP, para que ela se converta numa grande vitória da luta estudantil e numa derrota para os reaccionários, para que, pelo seu programa e direcção constitua uma organização que assegure a Condução vitoriosa das lutas dos estudantes portugueses.

A UJCR saúda todos os militantes revolucionários da UEDP com quem lutamos lado a lado nas escolas, contra o fascismo pela liberdade para o Povo.

Todos os camaradas que militam na UEDP devem assumir as suas responsabilidades de revolucionários e fazer com que a UEDP continue a lutar com firmeza nas escolas por um ensino ao serviço do Povo, lutando com ardor e entusiasmo pelo alargamento e consolidação da UEDP, pelo levantamento da Frente Popular nas escolas e pela construção da organização de unidade e luta de todos os estudantes: a UNEP.

No erguer dos GDUP das escolas, na sua viragem decisiva para o movimento de massas nas escolas trabalharão com afinco todos os militantes da UJCR.

Criar GDUP em todas as escolas, transformá-los em estruturas activas e ligadas às massas, reforçar a sua organização, assegurar a sua participação na preparação do Congresso e nas campanhas políticas nacionais são tarefas inadiáveis para se alcançar os nossos objectivos políticos: — ganhar a direcção do Movimento Estudantil na luta contra o fascismo e o MEIC, no reforço das conquistas e da organização dos estudantes; na ligação das escolas ao MUP e na construção da UNEP.

